

PARA REFLETIR:

- 1- Ainda hoje, muitas pessoas acreditam que as doenças são fruto de pecado. O que é possível fazer para desmistificar essa idéia e como a igreja pode ajudar nisso?
- 2- O que significa a cegueira espiritual? Como podemos identificá-la em nossos dias, e o que é possível fazer para que nós não nos tornemos cegos/as espirituais?
- 3- Os milagres operados por Jesus tinham a função de incluir a pessoa marginalizada. Jesus agia de forma pedagógica e procurava sempre não valorizar tais milagres. Hoje, no cenário evangélico, vimos muitas pessoas anunciarem a Jesus a partir da promessa de realizações de milagres. O que você acha disso?

NOS TEMPOS DE JESUS

A cegueira era extremamente comum no Oriente Médio. A Bíblia conhece apenas duas formas de cegueira:

- 1) A oftalmia, uma doença altamente contagiosa, agravada pelo brilho do sol, pela poeira, pela areia soprada no ar e pela falta de higiene. Em sua forma mais leve, avermelha os olhos e enfraquece a vista, como ocorre provavelmente no caso de Lia (Gênesis 29.17).
- 2) A cegueira senil, mencionada nos casos de Isaque (Gênesis 29.1), e de Eli (1 Samuel 3.2).

A cegueira tornava um homem incapaz para o sacerdócio (Levítico 21.18) e um animal cego, não devia ser oferecido em sacrifício (Deuteronômio 15.21).

Jesus curou a cegueira em algumas ocasiões: em Betsaida (Marcos 8.22-26); em Jericó (Marcos 10.46-52) e o cego de nascença (João 1.12). Jesus menciona a cura da cegueira como um dos sinais da sua missão messiânica (Lucas 7.22)

A cegueira é uma metáfora que expressa falta de visão espiritual (Rm 2.19); a salvação messiânica é descrita como luz para os cegos (Isaías 35.5). Os fariseus são cegos guiando cegos (Mateus 15.14). A cegueira temporária descrita em Gênesis 19.11 e 2 Reis 6.18 é expressa com uma palavra hebraica diferente, sendo descrita como uma perda mais psíquica do que física, já a cegueira de que padeceu Paulo, parece ter sido mais física do que psíquica (Atos 9,8-18), mas não é possível identificá-la como qualquer doença conhecida.

In: MACKENZIE, John J. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 2a.ed. 1984, p. 158

A PESSOA DE JESUS CRISTO

O NOME DE JESUS

 **Texto Bíblico: João 9. 1-12**

Objetivos

- Refletir sobre o fato de que doença e pecado não são consequências interligadas.
- Pensar a respeito das consequências da cegueira espiritual.
- Perceber que os milagres de Jesus não são demônios- trações pessoais e, sim, ações restauradoras para a glória de Deus.

Ponto de Partida

- 1- Leia o texto bíblico.
- 2- Peça que o grupo esteja atento a leitura que será realizada, pois ela dará início a nossa reflexão:

"Condenar a atitude do povo é relativamente fácil. Mas encontrar o vazio interior que leva o povo a procurar milagres, isso é muito difi-

cil. Em vez de julgar levianamente o sentimento do povo, talvez fosse mais honesto fazer uma séria revisão das nossas atitudes. Oferecemos ao povo algo que lhe abra a porta de um futuro melhor e pelo qual valha a pena lutar? Será que não se deve ver, nessa crescente busca de milagres, um sinal de que está aumentando o desespero do povo que já desacreditou de todas as soluções oficiais, tanto do governo como da Igreja? Será que não é o caso de 'ter compaixão porque são como ovelhas sem pastor' e de oferecer-lhes em toda a sua plenitude a Boa Notícia do Reino?"
Carlos Mesters

- 3- Em seguida peça que o grupo contextualize esse texto lido com o texto bíblico desse estudo.

Estudo 4
Adultos
e adultas

FACILITADOR/A

O QUE É?

Desmistificar: Fazer cessar o caráter misterioso, esotérico de alguma coisa por explicações claras.

Marginalizar: Impedir que participe de; pôr à margem de uma sociedade, de um grupo, da vida pública, etc..

Taumaturgo: aquele que faz milagres.

- Leia o texto do estudo e reflita com o grupo, possibilitando um tempo de reflexão e expressão sobre o que se lê. Para lhe auxiliar, utilize a seção **Para saber mais**.

Sugestão de reflexão:

O grande equívoco que muitos cometem é considerar os milagres de Jesus como o alvo principal de seu ministério. Na verdade, como o Evangelho de João enfatiza em muitas passagens (João 6.28-38; 6.60-69; 7.14-19; 8.43-47), o ministério de Jesus é baseado na Palavra. No relato da cura do cego de nascença, é muito significativo o gesto de Jesus de curar o cego com saliva e barro. Mais uma vez vemos aqui um elemento ligado à palavra, a voz (saliva), em união com elemento criador (barro). Uma referência clara ao princípio criador que aqui ganha status de **restaurador**. Pela palavra, Jesus cura, resgata e restaura a vida. Este é o sinal da presença do Reino de Deus.

A Luz que ilumina as Trevas também é uma referência à Palavra que alcança seu objetivo. A cegueira, motivo de exclusão da vida social e religiosa, é invertida por Jesus para a manifestação da Glória de Deus. Aquele homem não era cego por conta de seu pecado ou do pecado de seus pais. A cura é a demonstração de que Deus é capaz de usar uma adversidade da vida para realizar sua obra.

Quando somos tocados pela “palavra” nossos olhos se abrem, a porta do Reino de Deus se abre e assim podemos ser participantes de sua Eternidade. É possível então analisar o milagre de Jesus por este ponto: o ser humano perdeu o sentido da criação, o sentido da moralidade, o milagre o chama de volta, para encontrar o projeto de Deus e pôr em prática, para que haja justiça em nosso mundo. Consequentemente, as pessoas teriam uma vida digna. Um visível ensinamento da conversão como passaporte para o reino de Deus.

E por fim...

Frise que Jesus não era um curandeiro, nem um showman, seus milagres não eram para promover a si próprio. Mas para cumprir um objetivo: Restaurar o projeto de Deus da criação. Era um sinal da presença do Reino de Deus que alguns ainda estavam esperando e que Jesus assim, demonstrava que já estava presente. O nome de Jesus são suas próprias palavras que cura, liberta e restaura. Convide o grupo para refletir e responder as perguntas.

Para saber mais...

Em relação a outros personagens da sua época conhecidos por realizar prodígios, Jesus é único.

Distingue-se pelo número muito maior de milagres que fez e pelo sentido que lhes deu, absolutamente diferente dos prodígios que realizaram alguns desses personagens (se é que realmente os fizeram).

O número de milagres atribuídos a outros taumaturgos (aquele que faz milagres) é muito reduzido.

Nos evangelhos temos 19 relatos de milagres em Mt; 18 em Mc; 20 em Lc e 8 em Jo. Além disso há referências nos sinóticos e João a muitos outros milagres que Jesus fez (cf. Mc 1, 32-34 e par.; 3, 7 12 e par.; 6, 53-56; Jo 20, 30). O sentido é também diferente ao de qualquer outro taumaturgo: Jesus faz milagres que implicavam nos beneficiados um reconhecimento da bondade de Deus e uma mudança de vida. A sua resistência a fazê-los mostra que não buscava a sua própria exaltação ou glória, daí que tenham um significado próprio.

Os milagres de Jesus entendem-se no contexto do Reino de Deus: “Se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é porque o Reino de Deus chegou a vós” (Mt 12.28). Jesus inaugura o Reino de Deus e os milagres são uma chamada a uma resposta de fé. Isto é fundamental e distintivo dos milagres que fez Jesus. Reino e milagres são inseparáveis. Os milagres de Jesus não eram fruto de técnicas (como um médico) ou da atuação de demônios ou anjos (como um mago), mas resultado do poder sobrenatural do Espírito de Deus

Portanto, Jesus fez milagres para confirmar que o Reino estava presente nele, anunciar a derrota definitiva de Satanás e aumentar a fé na sua Pessoa.

Os milagres não podem ser explicados como prodígios assombrosos, mas como atuações do próprio Deus com um significado mais profundo do que o fato prodigioso. Os milagres sobre a natureza são sinais de que o poder divino que atua em Jesus se estende para além do mundo humano e se manifesta como poder de domínio também sobre as forças da natureza.

Os milagres de cura e os exorcismos são sinais de que Jesus manifestou o seu poder de salvar o homem do mal que ameaça a alma. Uns e outros são sinais de outras realidades espirituais: as curas do corpo – a libertação da escravidão da doença – significam a cura da alma da escravidão do pecado; o poder de expulsar os demônios indica a vitória de Cristo sobre o mal; a multiplicação dos pães alude à comunhão da Santa Ceia; a tempestade acalmada é um convite a confiar em Cristo nos momentos da contradição ou da dificuldade; a ressurreição de Lázaro anuncia que o próprio Cristo é a ressurreição, e é figura da ressurreição final.

Fonte: Harpur James & Braybrooke, Marcus Milagres de Jesus e Teologia dos Milagres, Ed. Manole p.41